

TÍTULO : Educação para a sustentabilidade- reflexões sobre o Ensino Superior em Turismo.

AUTORES : Viviane Minati Panzeri , Carlos Roberto Espíndola

E-mail : vpanzeri@uol.com.br , cresp21@hotmail.com

Instituição : Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS)

Resumo

O presente trabalho aborda aspectos importantes do Desenvolvimento Sustentável, como o meio ambiente a biodiversidade, as ecoestratégias o planejamento com foco na sustentabilidade e os principais cenários e discussões da temática. Sobre o Turismo Sustentável, o trabalho aborda os aspectos do turismo no percurso do tempo e a segmentação da atividade com ênfase nas tipologias que contribuam para o desenvolvimento sustentável. A respeito do Ensino Superior em Turismo, o trabalho aborda a história de sua implementação no Brasil e as peculiaridades do setor privado, bem como as características do bacharel em turismo, como competências e habilidades. O documento analisa grades curriculares de cursos superiores de Bacharelado em Turismo da Região Metropolitana de Campinas, levando em conta as diretrizes do Ministério da Educação e especificidades das regiões onde estão alocadas as Instituições de Ensino Superior. Com fundamentação teórica e empírica nessa temática, a pesquisa incluiu as publicações da Organização das Nações Unidas, tendo sido também efetuado levantamento de um referencial bibliográfico em três idiomas – espanhol, inglês e português, e documentos de organismos internacionais sobre o impacto do Turismo no meio ambiente. Foi constatado na pesquisa realizada que a Região Metropolitana de Campinas tem a oferta de cursos superiores em turismo distribuída irregularmente, concentrando uma oferta maior na posição oeste. Alguns cursos carecem de ensino voltado para a sustentabilidade conforme a orientação da ONU, cujas premissas sugerem a inclusão dessas teorias na totalidade dos currículos, e dos demais documentos referidos ao longo do trabalho da Organização Mundial do Turismo e as orientações para a implantação dos cursos por parte do Ministério da Educação do Brasil.

- **Palavras-chave** : Turismo - Desenvolvimento Sustentável - Ensino Superior

Introdução

Turismo é um crescente movimento e fenômeno social, econômico e cultural que envolve pessoas, normalmente inserido no ramo das ciências sociais. Apesar do forte componente econômico, verifica-se que o turismo transcende as esferas das meras relações da balança comercial. Segundo a Organização Mundial do Turismo-OMT [1], cerca de 700 milhões de turistas viajam pelo mundo, movimentando mais de 500 bilhões de dólares por ano na economia mundial.

Em sentido mais amplo, o turismo é o maior dos movimentos migratórios da história da humanidade, e seu incremento responde a uma série de maiores ou menores necessidades do ser humano: de espaço, movimento, bem-estar, expansão e repouso, longe das tarefas impostas pelo cotidiano. Busca-se, assim, escapar da rotina, conhecer novos prazeres e descobrir novos horizontes.

Historicamente, o turismo atual surge após a Revolução Industrial, com o avanço tecnológico, que proporcionou a melhoria dos transportes e o desenvolvimento da economia, com uma preocupação maior com o bem-estar do ser humano, passando a ser também um complemento ao aprendizado.

Em geral, todo setor que revela um crescimento muito vertiginoso, costuma transferir diversos benefícios econômicos às nações, mas pode trazer, por outro lado, conseqüências negativas ao meio ambiente e ao bem-estar social. O setor de turismo é um dos que mais tem crescido nos últimos anos, gerando inúmeros empregos diretos e indiretos, constituindo fonte captadora de divisas para os núcleos turísticos receptores.

Contudo, seu crescimento não foge à regra de implicar passivos sócio-ambientais, já que a natureza é, juntamente com a cultura e o patrimônio histórico, uma das matérias-primas mais relevantes da indústria turística. Apesar de ser considerado, por muitos, como “indústria sem chaminé”, o turismo é responsável por diversos impactos negativos nas localidades onde se instala e se desenvolve, decorrentes da indevida e mal planejada apropriação dos bens naturais, históricos e culturais dos povos.

Dada a sua importância em face da questão da sustentabilidade, o assunto vem ganhando espaço crescente em pesquisas, seminários e publicações. Tem sido uma constatação freqüente que a sustentabilidade é um conceito que envolve o longo prazo e que gera valor agregado por meio de lei de otimização, e não da maximização da renda, assegurando a inclusão e a coesão social e política num processo de desenvolvimento integrado e integral. A deteriorização do planeta vem sendo observada dia a dia, em decorrência da incorreta administração do espaço.

O turismo mal planejado, desordenado e predatório pode causar impactos negativos como: poluição atmosférica, aquática, sonora e visual; destruição de espécies animais e vegetais nativas; comprometimento no abastecimento de água, energia elétrica e outros recursos; esgotamento da capacidade de carga dos atrativos naturais.

Acredita-se que uma forma adequada de contribuir para o desenvolvimento sustentável seja instruir a população e conscientizá-la, o que pressupõe uma educação com forte foco na questão da sustentabilidade.

O conceito de sustentabilidade adquiriu importância-chave no movimento ecológico, e um dos grandes desafios da atualidade, consiste em criar comunidades sustentáveis, isto é ambientes sociais e culturais nas quais se possam satisfazer as necessidades e aspirações das populações sem comprometer negativamente as gerações futuras.

A promoção do turismo no quadro do desenvolvimento sustentável implica maior atenção das necessidades dos seus usuários e dos países e regiões hospedeiras, a partir de uma gestão responsável dos recursos ambientais, culturais, ecológicos, econômicos e sociais.

O desenfreado desenvolvimento econômico da Região Metropolitana de Campinas (RMC) foi acompanhado por uma expressiva oferta de Cursos Superiores de Turismo, como que pretendendo resolver a necessidade da população abster-se de tal neurose urbana, a procura de uma "fuga" do cotidiano caótico das cidades, preferencialmente, em busca de uma paisagem paradisíaca ou bucólica; no

entanto, pelos impactos desta busca ou pela falta de conhecimento em gerir os recursos naturais, está-se acabando com a possibilidade de nossos descendentes conviverem com o meio ambiente.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos ensejaram uma pesquisa bibliográfica associada a uma base documental extraída da região de estudo, a respeito de grades curriculares de Cursos de Bacharelado em Turismo, bem como documentos sobre o desenvolvimento sustentável, relatórios sobre o meio ambiente, a educação superior e a atividade turística.

Na investigação, procurou-se centrar os assuntos dentro dos seguintes temas:

- Turismo Sustentável;
- Desenvolvimento Sustentável;
- Meio Ambiente e Turismo;
- Evolução do Turismo;
- Docência no Ensino Superior;
- Currículos em Turismo;
- Diretrizes Curriculares do MEC;
- Documentos nacionais e internacionais relativos à temática;
- Dados sobre a região metropolitana de Campinas

Em outra fase da pesquisa foram coletados dados das grades curriculares das faculdades, centros universitários e universidades da Região Metropolitana de Campinas. Os dados da seleção foram baseadas em informações provenientes da Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo (ABBTUR)[2].

A Região Metropolitana de Campinas é constituída por 19 municípios paulistas: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

Resultados

Os dados requisitados para os propósitos da pesquisa junto às instituições da Região Metropolitana de Campinas foram de difícil acesso; muitas não compreendiam a natureza do trabalho, recusando-se a fornecer as informações buscadas.

Diversos documentos relacionados não estavam disponíveis livremente na Internet, por ausência temporária ou permanente do *site*, com cobrança de altas taxas para o acesso ao material.

Em 2006, somente as cidades de Americana, Campinas, Jaguariúna e Vinhedo ofereceram o Curso de Bacharelado em Turismo em seus processos seletivos. A falta de procura não se deveu somente à falta de planejamento e inexperiência de algumas entidades mantenedoras, mas também à falta de esclarecimento do perfil profissiográfico do curso e orientações aos interessados. Isso acontece por não existir no País a cultura da procura de auxílio vocacional, bem como explicações mais aprofundadas sobre as profissões e as estruturas curriculares dos cursos. É importante salientar que na Região Metropolitana de Campinas não existem cursos de Bacharelado em Turismo de IES públicas, mas somente em IES privadas.

Discussão e Conclusões

Observa-se a oferta mal distribuída geograficamente, o que leva a crer que a RMC não atentou adequadamente para a importância do turismo, nem mesmo sendo uma região com áreas de proteção ambiental situadas em locais estratégicos, tal como a Mata Santa Genebra, ao longo da estrada Campinas- Paulínia.

A Região Metropolitana de Campinas não possui uma oferta expressiva de Cursos de Bacharelado em Turismo. Dos cursos cadastrados no MEC, somente seis estão em vigor. Nota-se também que somente duas das sete instituições pesquisadas trabalham integralmente os conteúdos, fornecendo um referencial teórico ao aluno; são as Instituições dos municípios de Americana e Campinas. Observa-se que a Instituição de Vinhedo possui uma grade condizente com as necessidades de uma educação para sustentabilidade se for considerado em conhecimento prévio em Geografia, estando, por tanto, dependente do grau de conhecimento dos discentes.

É importante lembrar que essa análise constitui-se na verificação de um currículo mínimo para sustentabilidade, para formação de um bacharel em turismo consciente dos três pilares: o meio ambiente, a economia e a sociedade. De acordo com o documento da Unesco [3], a educação para o desenvolvimento sustentável deve contemplar todo o currículo voltado para este princípio, no entanto é compreensível que esta seja uma iniciativa a ser tomada, inicialmente, pelo ensino público, pois segundo Souza [4] o ensino privado encontra-se demasiadamente mercantilizado.

Em função da magnitude da Região Metropolitana de Campinas, constatou-se uma relativa escassez de cursos de turismo na região, com aglutinação da oferta em cidades vizinhas, ausência de personalização do currículo dos cursos em consonância com as peculiaridades locais e a falta de conhecimento adequado sobre a questão da sustentabilidade. Percebe-se também um descompasso entre as intenções de implementação do turismo por parte do poder público local e as oportunidades de capacitação e formação de mão-de-obra.

Verifica-se que muitos municípios não possuem a rigor, real vocação turística; no entanto, insistem em invocá-la aventando possibilidades de investimentos grandiosos para as cidades. A oferta da atividade turística deve estar embasada na

existência de um produto; caso contrário, o município passa a vender uma inverdade.

O reconhecimento de que é necessária uma profunda mudança de percepção e de pensamento para garantir a nossa adequada sobrevivência ainda não atingiu muitas pessoas. Essa percepção pode ser mudada por meio da educação, não apenas a ambiental, mas também a educação de modo generalizado, com o foco na sustentabilidade. Esta deve ser uma preocupação que já tenha início no ensino fundamental com a transversalidade de temas relacionados com o desenvolvimento sustentável como, por exemplo, estudos do meio ou turismo pedagógico – a interação do indivíduo ainda criança com o meio. Um currículo com foco na sustentabilidade sugere a formação de indivíduos mais atualizados e conscientes de sua cidadania, voltados para o bem-estar das futuras gerações.

Nesse sentido, a Região Metropolitana de Campinas deveria utilizar toda sua tecnologia e pesquisa para a implantação de um sistema educacional que favorecesse uma consciência turística voltada à sustentabilidade regional.

Esta sustentabilidade não deveria ficar restrita às aulas de geografia e meio ambiente, mas seu princípio deveria nortear todo perfil dos cursos, porém mesmo numa região adiantada como a RMC estudada isso dificilmente se generaliza, contrariando a hipótese formulada inicialmente. Toda via, há que se batalhar intensamente para que estas preocupações sejam incorporadas naturalmente no dia-a-dia dos cidadãos, com ampla difusão para comunidades.

Impactos sempre existirão, mesmo que se planeje a atividade levando em consideração os princípios que regem o crescimento sustentável. O que está ao alcance de ser feito é procurar minimizar tais impactos, mas, para isso, cada agente envolvido no processo - turistas, residentes, empreendedores e autoridades públicas locais têm que fazer a sua parte. A soma do que cada um vier a fazer, parcialmente e localmente - em nível de empresa, município ou região - é que permitirá que o turismo avance em termos de sustentabilidade. Somente se conseguirá algo de concreto e eficaz, no nível micro-estratégico, quando se pensar globalmente e se agir localmente.

Nesse sentido, segundo Panzeri [5] talvez seja oportuno analisar casos isolados de empresas e núcleos que realizam ações consideradas inseridas num desempenho sustentável na atividade turística. Após se obter um grande conjunto de atividades cujo desempenho for tido como sustentável, poder-se-á, mais adequadamente, ampliar a questão da sustentabilidade de uma forma mais convincente. Porém, nem sempre se pode afirmar categoricamente que o almejado desenvolvimento sustentável esteja ocorrendo genericamente onde essas empresas atuam. Assim, propõe-se que comecem a ser analisadas micro-estratégias que possam, em conjunto, contribuir para o alcance da sustentabilidade como um todo. Ainda assim, não é totalmente defensável que o desenvolvimento sustentável possa ser atingido em todos os seus aspectos: econômico, sócio-cultural e ambiental, pois os interesses de cada um destes componentes usualmente não convergem para um ponto comum. Às vezes, é a partir de uma utopia que se pode aproximar mais de uma condição ideal realizável.

Referências

- [1]OMT.Organização Mundial do Turismo. “Tourism and world economy”. Disponível em :<http://www.world-tourism.org/facts/menu.html> . Acesso em 27/03/2006.
- [2]ABBTUR. Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo. “Cadastro das IES”. Disponível : [http:// www.abbtur.com.br](http://www.abbtur.com.br) . Acesso em : 29/11/2005.
- [3]UNESCO. “Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável : 2005-2014.” Brasília, DF : Unesco, 2005.
- [4]SOUZA, P.N. “ Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior.” São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 1991.
- [5]PANZERI, V.M. “ Educação para a sustentabilidade: reflexões sobre o ensino superior em Turismo.” Dissertação de Mestrado , Programa de Mestrado em Tecnologia: Gestão, Desenvolvimento e Formação, CEETPS, São Paulo, jul. 2006, 101fls.

Contato

Viviane Minati Panzeri é Bacharel em Turismo, Especialista em Turismo e Psicopedagogia e Mestre em Tecnologia pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Profissionalmente atua como Consultora, Professora e Coordenadora de cursos de turismo e hotelaria. E-mail : vpanzeri@uol.com.br